

Revisão da Religião Explicada (Religion Explained)--as origens evolucionárias do pensamento religioso por Pascal Boyer (2002) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Você pode obter um breve resumo deste livro em p 135 ou 326. Se você não está até a velocidade na psicologia evolucionária, você deve primeiramente ler um dos textos recentes numerosos com este termo no título. Um dos melhores é "o manual da psicologia evolucionária" 2ª Ed por Buss. Até cerca de 15 anos atrás, ' explicações' de comportamento não foram realmente explicações de processos mentais em tudo, mas bastante vago e, em grande parte, descrições inúteis do que as pessoas fizeram e o que eles disseram, sem nenhuma visão sobre o porquê. Podemos dizer que as pessoas se reúnem para comemorar um evento, louvar a Deus, receber suas (ou dela) bênçãos, etc., mas nada disso descreve os processos mentais relevantes, então, podemos dizer que eles são explicações em muito da mesma maneira que explica por que uma maçã cai para o chão, se dizemos que é porque nós lançamos, e é pesado-não há nenhum mecanismo e nenhum poder explicativo ou preditivo. Este livro continua a elucidação da base genética do comportamento humano que tem sido quase universalmente ignorado e negado pela Academia, religião, política e do público (ver Pinker ' s excelente livro ' ' The Blank Slate' – 'o livro vazio'). Sua afirmação (p3) de que não tem sentido perguntar se a religião é genética é confundida como a porcentagem de variação de qualquer comportamento devido a genes e ambiente pode ser estudada, assim como eles são para todos os outros comportamentos (ver, por exemplo, Pinker). O título deve ser "tentativas preliminares de explicar alguns aspectos da religião primitiva", uma vez que ele não trata a consciência mais elevada em tudo (por exemplo, satori, iluminação etc.) que são de longe os fenômenos mais interessantes e os únicos parte da religião de interesse pessoal para pessoas inteligentes e educadas no século XXI. Lendo este livro inteiro, você nunca a divinhem tais coisas existem. Da mesma forma, para o imenso campo de drogas e religião. Carece de um enquadramento para a racionalidade e não menciona os sistemas duplos de visão de pensamento que é agora tão produtivo. Por que eu sugiro meus próprios papéis recentes. No entanto, o livro tem muito interesse, e apesar de ser datado ainda vale a pena ler.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Deus está morto e o homem é livre" Nietzsche

"Este mesmo corpo, o Buda, esta mesma terra, o paraíso dos lótus" Osho

“Eu posso imaginar uma religião em que não há doutrinas, para que nada seja falado. Claramente, então, a essência da religião não pode ter nada a ver com o que pode ser dito” Wittgenstein

Quando este livro apareceu, foi um esforço pioneiro, mas agora há infinitas discussões sobre este tema e por isso vou dar um resumo suficientemente detalhado e preciso que apenas os especialistas terão de lê-lo. Você pode obter um breve resumo deste livro em p 135 ou 326. Se você não está até a velocidade na psicologia evolucionária você deve primeiramente ler um dos textos recentes numerosos com esta termo no título. Os melhores são "O Manual da Psicologia Evolucionária" 2ª Ed (2015) e o 5ª Ed. de Psicologia Evolucionária por Buss, prontamente disponível gratuitamente na net.

Até cerca de 15 anos atrás, ' explicações' de comportamento não foram realmente explicações de processos mentais em tudo, mas em vez vago e, em grande parte, descrições inúteis do que as pessoas fizeram eo que eles disseram, sem nenhuma visão sobre o porquê. Podemos dizer que as pessoas se reúnem para comemorar um evento, elevar Deus, receber suas bênçãos, etc., mas nada disso descreve os processos mentais relevantes, então podemos dizer que eles são explicações da mesma forma que explica por que uma maçã cai para o chão, se dizemos que é porque nós lançamos e é pesado-não há nenhum mecanismo e nenhum poder explicativo ou preditivo.

Este livro continua a elucidação da base genética do comportamento humano que tem sido quase universalmente ignorado e negado pela academia, religião, política e do público (ver Pinker ' s excelente livro ' ' a ardósia em branco ' '). Sua afirmação (P3)

de que não tem sentido perguntar se a religião é genética é confundida como a percentagem de variação em qualquer comportamento devido a genes e ambiente pode ser estudada, assim como eles são para todos os outros comportamentos (ver, por exemplo, Pinker).

O título deve ser 'tentativas preliminares de explicar alguns aspectos da religião primitiva' desde que ele não trata a consciência mais elevada em tudo (por exemplo, Satori, iluminação etc.) que são de longe os fenômenos mais interessantes e a única parte da religião de interesse pessoal para pessoas inteligentes e educadas no século XXI. Lendo este livro inteiro, você nunca a divinhem tais coisas existem. Da mesma forma, para o imenso campo de drogas e religião. Como e por que os enteógenos disparam os motores da inferência e que papel têm jogado na religião e na vida para os últimos milhão anos? Há uma enorme mina de informações sobre drogas e modelos comportamentais, mas você não encontrará sequer uma pista aqui. Você pode começar com os recentes livros 'entheogenos e o futuro da religião "é" budismo e psicoterapia" ou você pode ler o meu amigo Alexander Shulgin 's surpreendente sondagem dos modelos cognitivos em PHIKAL e Tikal, disponível, como quase tudo agora, livre na net. Um dos mais incomuns das sondas de drogas é a cetamina, descrita por muitos, mais notavelmente em "viagens para o mundo brilhante" por Altounian e Moore, Jansen em "Ketamine" e, provavelmente, o relato mais detalhado de uma única droga enteógenas por um único usuário nos últimos dois capítulos de John Lilly's "O Cientista". Lilly, quase sozinho o fundador da pesquisa de golfinhos, era uma geração ou mais à frente de quase todos em muitos tópicos e ele também sondeu sua própria mente com LSD e tanques de isolamento. Veja o seu "simulações de Deus" (1975 e minha revisão do mesmo) por suas especulações sobre a mente, Deus e cérebro e mais aspectos do espiritual e mental não tocado por Boyer. Também para a autoterapia heróica recente com enteógenos Ver '[Xenolinguistics](#)' por Slattery e 'DMT & minha mente oculta' por Khan.

Também não há praticamente nada aqui sobre a relação entre os Estados físicos e mentais. A prática de muitas formas de yoga foi muito avançada milhares de anos atrás. Seu principal objetivo era desencadear Estados espirituais com energia corporal e o inverso. Há uma imensa literatura e centenas de milhões o praticaram. A melhor conta pessoal que eu conheço por um místico detalhando a interação do mental e físico via yoga é encontrado em 'o joelho de ouvir' por Adi Da (ver a minha revisão). Entrelaçados com o relato fascinante de seu progresso espiritual são os detalhes de seu trabalho com a energia shakti de yoga (por exemplo, p95-9, 214-21, 249281-3, 439-40 da edição 1995-preferível para os posteriores). Estas poucas páginas valem mais do que uma prateleira inteira de livros de yoga, se você quiser chegar ao coração da relação mente/corpo em espiritualidade.

Zen e outras práticas sondam os modelos do cérebro com meditação e truques. Boyer não entende que as principais religiões (e inúmeros menores) foram iniciados por pessoas que quebraram o molde - i. e., de alguma forma bloqueado ou evitou alguns modelos para destruir grande parte do ego e descobrir aspectos de sua mente normalmente escondido. Não é difícil ver por que a iluminação completa soprado é rara, como aqueles que têm que parar de se comportar como macacos (ou seja, lutando, enganando, reprodução, acumulando) e isso seria fortemente selecionados contra. Pode-se dizer que aqueles que conseguiram isso são os únicos que se tornaram plenamente humanos (ou seja, Jesus, Adi da, Mohammed, Buda, Mahavira, Rumi, Osho e 1000 ou assim outros que conhecemos). Parece Boyer não tem experiência pessoal com a meditação, enteógenos e maior consciência (por exemplo, ver páginas 317, 320-324) para que ele claramente não tratar toda a religião. Isso é novamente evidente (p32), quando ele diz que a religião não tem origem ou explicação clara que é curioso como ele fornece exatamente isso. Naturalmente, isto é verdadeiro em um sentido das religiões primitivas que discute, mas o Buddhism, o Christianity, o Islamismo etc., têm origens e explanações muito desobstruídas no esclarecimento de Jesus, de Buddha, de Mohammed etc. Ele está enganado (p308) em sua crença de que a religião oriental é principalmente sobre ritual, ao invés de experiência pessoal e estados internos e que ele tem tais idéias da filosofia ocidental (3000 anos atrás!).

Surpreendentemente, ele rejeita a noção de William James de que a religião é um resultado das experiências de indivíduos excepcionais que são posteriormente degradados pelas massas (P310). James está claramente certo e Boyer é novamente, só pensando em religião primitiva. Talvez a melhor conta pessoal dos vários Estados de samadhi, iluminação, etc. é Adi da's Book-'o joelho da escuta', mas de longe a melhor fonte para contas pessoais por um mestre iluminado são os inúmeros livros, áudios e vídeos de Osho, todos gratuitos no Net.

Testemunhar os pensamentos de um é uma das técnicas mais comuns de meditadores de início em muitas tradições diferentes. Um progresso mais adicional funde o observador e percebido (tudo é um). Uma pergunta como isso se relaciona com os modelos- eles entram na consciência, a mudança espiritual abrir novas conexões neurais ou fechar alguns? Psicologia cognitiva mal começou sobre isso, mas é seria interessante ver PET ou fMRI em uma pessoa iluminada ou um em um estado samadhi com bons controles e foi feito. Embora ele esteja certo de que muitas experiências são de algum agente, Estados avançados têm sido descritos em uma vasta literatura que mostra que eles normalmente não têm pensamentos, nenhuma mente, nenhuma pessoa, nenhum Deus. Isso parece ser o melhor em dissociação do sistema 2 modelos em uma pessoa funcional.

Para os tipos sobrenaturais de conceitos religiosos para evoluir e sobreviver, eles devem pertencer a uma das categorias ontológicas básicas ou modelos (planta, ferramenta, objeto natural, animal, pessoa, etc.) que o cérebro usa para organizar a

percepção e pensamento. Estes são comumente dadas Propriedades contrintuitivas, tais como prescience, Telepathy, imortalidade, capacidade para ouvir umas palavras ou ler umas pensamentos, capacidade de curar ou conferir grande poder etc. Bons conceitos sobrenaturais geralmente permitem que todas as inferências não especificamente barradas pela violação da intuição — ou seja, um Deus terá todas as propriedades humanas, mas não envelhecem ou morrem. O grande número de conceitos religiosos está contido nesta pequena lista de modelos. É a natureza contrária intuitiva dos conceitos que os torna fáceis de lembrar e transmitir aos outros e isso parece por uma razão pela qual conceitos sobrenaturais são uma parte central de quase todas as religiões. Conceitos sobrenaturais interagem com outros tipos de modelos, como psicologia intuitiva, física intuitiva, função de estrutura e detecção de objetivos. Se ele ativa a física, detecção de meta, psicologia intuitiva e uso intencional, então ele será um ser humano-like com propriedades superhumanas. Esta é a psicologia cognitiva padrão e partes contrintuitivas são adicionadas para uso religioso. Há evidências abundantes de que as áreas cerebrais que são ativadas quando fazemos algo também são ativadas quando vemos outra pessoa fazendo uma coisa semelhante (neurônios espelho). É viável que isso esteja correlacionado com a necessidade de participar e a satisfação de participar dos rituais integrais à sociedade (esportes, política, música etc.) e religião.

Há também evidências de que ver as emoções de outras pessoas ativa as mesmas áreas que as nossas. Nossa teoria da mente (isto é, da vida mental de outras pessoas--psicologia intuitiva que eu prefiro chamar Understanding of Agency (Compreensão de Agência - UA) parece não ser um motor de inferência, mas a soma de muitos e, como mais pesquisa é feita, mais módulos serão descobertos. Outra característica crítica dos motores de inferência é que eles costumam ser executados em modo desacoplado (contrafactual ou imaginário) enquanto consideramos o passado ou o futuro. Isso começa muito cedo, como mostrado pela presença comum de companheiros de brincadeiras imaginários em crianças, sua capacidade de captar histórias e TV, e ele observa que a pesquisa parece mostrar que as crianças que criam companheiros de brincadeiras parecem ser melhores em agarrar os Estados mentais de outras pessoas e emoções. O ponto neste contexto é que parece bastante natural atribuir características como humano aos espíritos, fantasmas, deuses, etc., quando não há nenhuma evidência em tudo para sua presença real.

Os motores de inferência inata são automáticos como eles têm que ser rápido e não nos distrair (ou seja, eles são sistema 1, mas infelizmente ele não consegue usar a estrutura de dois sistemas aqui-ver meus papéis para isso). A mente não foi evoluída como uma máquina de explicação e antes da recente ascensão da ciência, ninguém nunca tentou explicar por que nosso pé se move quando andamos, uma maçã cai no chão, ficamos com fome ou com raiva ou por que nós experimentamos ou fazer qualquer coisa. Apenas ocorrências bizarras ou cósmicas como relâmpago ou nascer do sol precisavam de uma causa. Nossos modelos de psicologia e agência intuitivos também nos levaram a atribuir boa e má sorte a algum agente. Muito disso pode soar especulativo, mas agora que o EP (psicologia evolutiva) é um paradigma importante, a evidência de tais funções inatas S1 na primeira infância e a infância é a montagem rápida.

Agentes sobrenaturais (incluindo antepassados falecidos) são tratados por psicologia intuitiva como agentes intencionais, pelo sistema de troca social (uma parte ou variante sobre os sistemas de custo/benefício) pelo sistema moral como testemunhas de ações morais, e pela pessoa-arquivo sistema autônomo indivíduos. Desde que todos estes sistemas podem operar-se no modo desacoplado, não há nenhuma necessidade de considerar se estes agentes existem realmente. Elas são impulsionadas pela relevância, pela riqueza de inferências que resultam e pela facilidade com que podem ser lembradas e comunicadas. Os modelos são altamente sintonizados para reunir informações, obter a cooperação e calcular os benefícios em uma maneira muito rápida, subconsciente e normalmente livre de erros, enquanto a razão consciente é lenta e falível. Nos tempos modernos, o ego tem tempo para desperdiçar em debate, explicação e interpretação em tentativas intermináveis de enganar e manipular os outros para ganho pessoal. Com grandes populações móveis e comunicação rápida os resultados do nosso intercâmbio social, a avaliação da confiança, a detecção de trapaceiro e outros modelos são muitas vezes inúteis e autodestrutivos. Informações estratégicas (o que passa os filtros de relevância) ativa os motores relacionados com a interação social e nosso conhecimento de quais informações outros têm é uma parte crítica da mente social. Os agentes sobrenaturais tipicamente têm o conhecimento perfeito. Embora ele não parece mencionar isso, as pessoas poderosas muitas vezes vêm a ter algumas das características dos agentes sobrenaturais e assim as pessoas vão começar a responder a eles como a deuses. Aliens, UFO's, nova idade misticismo, astrologia, fantasia e Sci-Fi atrair grande atenção devido à ativação, e muitas vezes possuem agentes com informações estratégicas. No entanto, centenas de milhões seguiram líderes carismáticos com falsas informações estratégicas (ou seja, agentes quasi-sobrenaturais) para suas mortes (o ramo Davidianos de Waco, comunismo, nazismo, Vietnã, Jonestown, George Bush, cometa Kahoutek etc.).

As interações sociais exigem uma mente social — i. e., sistemas mentais que os organizam. Como a maioria dos comportamentos, é só recentemente que foi geralmente percebido que precisávamos de mecanismos integrados para fazer isso. A informação estratégica é o que ativa a mente social. Nossa teoria da mente (UA) nos diz a que agentes esta informação também está disponível. É comum atribuir a agentes sobrenaturais a capacidade de acessar plenamente informações que normalmente seriam parcialmente ou totalmente indisponíveis para os outros.

Todos os motores devem ter algum tipo de filtro de relevância para que eles não são constantemente ativados por trivialidades. Temos taxonomias que nos dizem como agrupar as coisas de maneiras relevantes para o seu comportamento ou propriedades no mundo agora chamado sistema 1 (S1), e então usamos o nosso mais recentemente evoluiu lento sistema linguístico deliberado 2 (S2) quando há tempo. Esperamos grandes coisas felinas com dentes grandes e garras para ser predadores e não herbívoros. Os espíritos se encaixam taxonomia humana e automaticamente têm necessidades e desejos, gostos e desgostos e, assim, dar recompensas e punições e toda a cultura tem que fazer é especificar o que estes são. Esses conceitos que dão as inferências mais ricas com o menor esforço foram selecionados em S1.

Um ponto de vista comum é dado pela teoria da relevância, que tenta determinar como e por que alguns 'conceitos' (ou seja, os jogos de linguagem do sistema 2) são mais facilmente transmitidos. Presumivelmente, conceitos que disparam motores(S1 'conceitos') mais intensamente ou freqüentemente, ou mais motores diferentes, será superior. Assim, nós podemos ter muitos jogos da língua que são mais fáceis de recordar e aplicar, um pouco do que porque fazem o sentido ou são mais úteis de alguma maneira do que outro. Isso pode ajudar a explicar a existência de muitos conceitos ou práticas que parecem arbitrárias ou estúpidas, ou que tornam a vida mais difícil e se aplica a toda a cultura, não apenas à religião.

Quase todas as religiões têm agentes de acesso completo - i. e., eles sabem tudo ou quase tudo sobre nós e Boyer distingue 3 classes-brutos divinos com pouco ou nenhum acesso, mas que, no entanto, têm poder, agentes de Aquinas que sabem tudo e agentes estratégicos completos que ter acesso a todas as informações estratégicas ou importantes. Ele diz que isso pode ser responsável pelo nosso interesse em conhecer as idéias religiosas de outras pessoas ou em convertê-las na nossa. Só assim podemos entender como eles podem se comportar e interagir.

Agentes que estão cientes e capazes de afetar nossa interação social são mais ricos em inferências, e assim são mais fáceis de representar e lembrar mentalmente e, assim, desfrutar de uma grande vantagem na transmissão cultural. Assim, podemos agora dizer que a religião não cria ou mesmo apoiar a moralidade, mas que o nosso construído em intuições morais (ou seja, os reflexos mentais pré-linguísticos automáticos rápidos de S1) tornam a religião plausível e útil. Da mesma forma, nossos mecanismos para explicar a boa e má sorte faz com que sua conexão com agentes sobrenaturais simples. E uma vez que partilhamos o nosso sistema moral e a nossa informação com eles, é natural esperar que eles vão impor as nossas atitudes.

O recibo de um altruísmo e trapaça são partes centrais do comportamento humano. Para mostrar sentimentos apaixonados e honestidade que são genuínos (difícil de falsificar) é de grande valor social (e genético). Isto pode ser reforçado pela religião como um escolheria cooperar com tais pessoas um pouco do que com calculadoras racionais que podem mudar sua mente ou enganar a qualquer momento seus motores da inferência calculam que é em seus melhores interesses. Este sistema também exige que os trapaceiros sejam punidos, mesmo quando a trapaça tem um custo social mínimo. Um grupo comum de conceitos religiosos são aqueles que fazem batota imoral. O mecanismo é sentimentos (por exemplo, os reflexos S1 rápidos da raiva, do ciúme, do ressentimento, da confusão) um pouco do que a cogitação racional lenta de S2. Isso pode soar estranho, mas tem sido mostrado não só em macacos, mas em animais mais baixos. Sim, existem infinitas elaborações de trapaça na sociedade moderna, mas como todo o nosso comportamento é construído sobre a genética e S1. Sentimos que é errado para alguém roubar o dinheiro de outro, em vez de precisar se sentar e pensar-bem, se ele pega esse dinheiro, então talvez ele vai tomar o meu ou ele terá alguma vantagem futura sobre mim etc. Talvez aqui é um lugar que a culpa entra, a fim de tornar a prática socialmente (geneticamente) destrutiva de trapaça menos atraente. Isso nos leva para a enorme literatura sobre trapaceiros e cooperadores, falcões e pombas e pretendentes e no altruísmo recíproco e teoria do jogo. Tenha em mente que "verdadeiro altruísmo" ou seleção de grupo é claramente uma fantasia como eu tenho detalhado na minha revisão de Wilson 'a conquista social da terra'. Assim, como todo o comportamento, a religião evoluiu porque tinha valor de sobrevivência para os indivíduos.

Muitos tipos de gadgets compromisso evoluíram que tendem a garantir a cooperação-manter o controle de reputação, legal ou quase-legal vincula (contratos), paixões fortes, honestidade compulsiva, ressentimento e necessidade de punir trapaceiros. Gadgets de cooperação são construídos em também--intuições morais, culpa, orgulho, gratidão, hostilidade. Em contraste com a idéia quase universal de que o realismo moral (que o próprio comportamento tem um valor moral específico que não depende do seu ponto de vista) só é desenvolvido por adultos ou é dada pela religião, é agora claro que isso aparece em 3 e 4 anos de idade e muda pouco e com a idade. Os métodos foram desenvolvidos agora para estudar infantes e no 2007 atrasado um estudo apareceu na natureza que mostrou que podem distinguir o ajudante dos objetos do não-ajudante e tem havido lotes do trabalho em seres humanos e em outros animais desde. É claro, a moralidade intuitiva dará frequentemente os resultados errados para adultos no mundo moderno, como pode todos os nossos reflexos S1 em muitos contextos.

A maioria dos fundamentos do que foi anteriormente considerado como cultura, agora é conhecida ou suspeita de ser herdada. Pinker lista centenas de diferentes aspectos das sociedades humanas que são universais e, portanto, bons candidatos. Pode-se compilar uma lista muito longa de conceitos religiosos que não precisamos ser ensinados---espíritos entendem pensamentos

humanos, emoções e intenções e diferenciar entre desejos ou imagens e realidade, etc.

Parece que a única característica de seres humanos que é sempre projetada para deuses, espíritos, fantasmas, etc., é uma mente muito parecida com a nossa. Psicologia intuitiva se aplica a agentes intencionais em geral (ou seja, pessoas, animais e tudo o que parece mover-se em busca de seus próprios objetivos). Física intuitiva é provavelmente também composta de muitos subsegmentos e deve ser conectado com o módulo de intencionalidade- por exemplo, quando um leão está perseguindo um antílope, sabemos que se ele muda de curso, o leão provavelmente vai fazê-lo. Seria de esperar que a detecção de tais agentes era uma prioridade evolucionária muito antiga e até 500 milhões anos atrás um trilobite que faltava tais genes em breve seria o almoço. Como mais comportamentalos genes são mapeados nós estão encontrando o mesmo ou semelhantes em moscas de fruta, assim como temos para outros genes, tais como os que controlam a segmentação do corpo e imunidade, e grandes avanços nessa direção foram feitos desde que este livro apareceu. Basta pesquisar o comportamento da *Drosophila*.

Como nossos outros conceitos, os religiosos são muitas vezes vagos e seu uso idiossincrático devido ao fato de que eles resultam do funcionamento inconsciente dos motores de inferência (S1), como elaborado pelos caprichos da cultura. Não podemos dizer precisamente o que significam as palavras simples, mas sabemos usá-las. Assim como Chomsky descobriu a gramática da profundidade, pode-se dizer que Wittgenstein descobriu a semântica de profundidade.

Wittgenstein foi o primeiro (e ainda um dos poucos) que entendeu que a filosofia-que eu termo a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior- (e todas as tentativas de entender o comportamento) estava lutando com foi primeiro e acima de tudo estas funções internas S1 que são inacessíveis ao pensamento consciente. Embora eu nunca tenha visto isso afirmado, parece razoável considerá-lo como um pioneiro na psicologia cognitiva e evolutiva.

Boyer tem uma nova visão da morte também. Os cadáveres têm propriedades que tornam os conceitos sobrenaturais relevantes para além da nossa necessidade de conforto e esta parte da religião pode ser menos sobre a morte do que sobre corpos mortos. Eles produzem uma dissociação entre o animacy, psicologia intuitiva e pessoa 'sistemas de arquivos. Nós vemos tal dissociação no autismo e em Estados neurológicos estranhos tais como a síndrome de Capgras.

Ele vê isso como uma outra maneira que a cultura faz uso de gadgets salientes (eventos, objetos, etc.) que são altamente relevantes e agarrar a atenção dos motores de inferência. E desde que este livro apareceu, a evidência continua a acumular que os genes criam a cultura a uma extensão muito maior do que a maioria de povos (que incluem Scholars) imaginados nunca. Tem seu próprio campo — cognição implícita.

Ninguém nunca pensa para inquirir quanto aos motriz se uma rocha que caia e nos bate, mas nós fazemos sempre se vem da mão de uma pessoa. Mesmo uma criança muito jovem sabe disso, devido à sua psicologia intuitiva, agência, Animismo e outros motores. Estes motores (genes, comportamentos reflexivos) devem, em suas formas originais, ser centenas de milhões de anos de idade. Uma libélula carbonífera era diferenciada entre objetos animados e inanimados e calculou a trajetória de sua presa.

A religião originalmente funcionava em uma atmosfera de medo perpétuo. Motores de inferência evoluíram para encontrar companheiros e alimentos e abrigo e evitar a morte, daí a abordagem para os deuses como um suplicante impotente e o uso de rituais de apaziguamento e ofertas (como gostaríamos de uma pessoa). Nossa evasão de perigos é altamente imperfeita no mundo moderno devido a armas, drogas e transporte rápido (carros, esquis). Em todos os lugares do mundo você pode ver as pessoas andando ou andando de bicicleta nas ruas a apenas um passo de veículos em alta velocidade, mesmo que pelo menos um milhão por ano são atropeladas.

Ele diz (P40) que memes (Dawkins famoso analógico cultural do gene) não são um conceito muito bom para a transmissão cultural, uma vez que as idéias são alteradas por cada pessoa, enquanto os genes permanecem os mesmos. No entanto, o que dizer de meios de comunicação - i. e., filme, TV, impressão, e-mail? Eles podem replicar mais precisamente do que genes. Estes são agora os meios principais para transmitir e verificar a validade dos memes, não apenas o que alguém diz. Em qualquer caso, os genes também não são perfeitos. Assim como há um fenótipo correspondente ao genótipo, há um fenilalanina correspondente ao meme.

Por que invocamos agentes sobrenaturais para o bem e a má sorte? Eles ativam nossos sistemas de intercâmbio social e desde que considerá-los como tendo informações estratégicas que podem controlar o que acontece.

Ocorre-me que talvez haja tal oposição grande às explicações genéticas para o comportamento porque os povos sentem qualquer um que aceita este rejeitará automaticamente a troca social e os outros moldes e enganarão sempre. Ou talvez eles temem que a psicologia intuitiva não funcionará mais. E chama a atenção deles para a ilusão fenomenológica (o sentimento

ilusório que temos que nosso comportamento é devido a decisões conscientes-ver meus outros escritos).

Rituais sociais são exemplos do que os psicólogos têm denominado regras de precaução e estes comumente incluem preocupações sobre a poluição, rituais de purificação (ativação do sistema de contágio), evitar o contato, tipos especiais de toque, atenção especial a limites e limiares, violações de regras, uso de certos números de cores brilhantes, matrizes simétricas e padrões precisos, sons especiais ou música, dança especial e outros movimentos, etc. Todos estes desencadeiam certos grupos de modelos, criar sentimentos satisfatórios, e são comumente acoplados a conceitos religiosos, e para a política, esportes, caça e agricultura, casamento, criação de crianças, música, arte, folclore, literatura etc.

A agência de detecção de sistemas (por exemplo, predador e detecção de presas) são tendenciosos para a detecção de over-i. e., eles não precisam ver um leão ou uma pessoa a ser ativada, mas apenas uma pegada ou um som do tipo certo. Com base em informações muito pouco, estes sistemas, em seguida, produzem expectativas sobre a natureza dos agentes e intenções. No caso de agências sobrenaturais, nossos modelos de psicologia intuitiva também são ativados e geralmente produzem uma entidade semelhante a uma pessoa mais as características anti-intuitivas, mas suas características precisas são geralmente deixadas vagas.

A anexação de uma tag anti-intuitiva (por exemplo, levantando-se dos mortos) para um agente (por exemplo, Jesus) ou outra categoria ontológica torna fácil de lembrar e um bom candidato para a religião.

Todos estes módulos são herdados, mas é claro que um bebê não tê-los totalmente desenvolvido e apenas com o tempo e um ambiente ' normal ' eles vão emergir.

Eu li isso pouco antes de ler Ken Wilber's "Sexo, Ecologia e Espiritualidade" e pude ver em quase todas as páginas como desatualizadas e vazias são a maioria das obras que Wilber está discutindo. Uma grande parte do livro de Wilbur e das centenas que ele analisa sobre religião, psicologia e filosofia são agora arcaicas. No entanto, Wilbur tem escrito muitos livros de grande interesse sobre a espiritualidade e é triste que Boyer nem sequer referenciá-lo-mas nem ele faz referência a drogas, Wittgenstein, meditação, yoga, satori ou iluminação em seu índice!

Pode-se dizer que o prêmio Nobel da paz é dado àqueles que são melhores em incentivar-nos a estender coalizões para incluir outros efetivos ou mesmo outros países ou o mundo inteiro. Ou, pode-se dizer que eles recebem o prêmio para os esforços para desligar o "detector de trapaceiro" ou modelos de troca social que exigem que apenas aqueles que reciprocam estão incluído em um grupo e dado acesso a recursos (que a maioria dos pobres do mundo claramente não pode fazer).

Ele dá um breve resumo de algumas das inferências auto-enganosas que desempenham um papel na religião como em toda a vida-consenso, falso consenso, efeito de geração, ilusões de memória, defeitos de monitoramento de origem, viés de confirmação e dissonância cognitiva. Como os outros modelos, estes deram resultados muito bons 100.000 anos atrás, mas com a vida na pista rápida, eles agora podem provar fatal para os indivíduos e para o mundo. As intuições de coalizões e os conceitos de essência são delineados como partes críticas do comportamento humano. Os seres humanos formam automaticamente grupos e mostram hostilidade a pessoas que não estão no grupo e totalmente inmerecidas amizade com as do grupo (intuições de coalizão), mesmo quando o grupo é composto por estranhos totais. Isto relaciona-se aos motores da operação tais como o custo/benefício e o cálculo da confiabilidade mencionado antes. Essências são os conceitos que usamos para descrever nossos sentimentos (intuições) sobre coalizões e outras categorias sociais (por exemplo, hierarquias e dominância). Embora esses mecanismos evoluíram em pequenos grupos, hoje em dia estes são comumente operando com pessoas a quem não estamos intimamente relacionados, de modo que muitas vezes dão resultados falsos. Estereotipagem, racismo e seus acompanhamentos (ou seja, arbitrarias (ou não tão arbitrarias) definir distinções) são provavelmente os resultados da operação de intuições coalizões construídas em nossos cérebros, ao invés de estereotipagem sendo um S2 função psicológica e as coalizões com sua exclusão, dominância e antipatia sendo os resultados. Estes motores podem muito bem explicar a "magia social" que forma e orienta as sociedades.

Ele sugere que se possa explicar o fundamentalismo como uma reação natural à violação comum do pensamento cococial nas sociedades modernas. A liberdade de agir como um escolhe e na oposição direta a outro na mesma comunidade cria sentimentos fortes e frequentemente violentos naqueles sem a instrução ou a experiência para tratar a diversidade e a mudança. Eles muitas vezes querem punição pública e espetacular para aliviar seus sentimentos. O fundamentalismo pode ser melhor explicado como tentativas de preservar as hierarquias com base em coalizões, quando estas são ameaçadas por defeção fácil ou desatenção. Estes estão funcionando em todas as pessoas o tempo todo, mas eles vêm para a superfície, principalmente quando há uma situação que cria alguma ameaça especial (ou seja, a vida moderna). Claro, como sempre, precisamos ter em mente que a fonte final e recompensa para todo o comportamento está nos genes.

Embora ele diz pouco sobre isso, as noções de categorias ontológicas S1 e Tags contra-intuitivo que 'Stick' para eles também ir longe para explicar a magia, o paranormal, folclore, mitologia, medicina popular, astrologia, teologia, os trabalhadores milagre, possessão demoníaco e angelical, as artes, e anteriormente até mesmo muita ciência. Os rituais atuam como armadilhas para o pensamento. Nossos moldes do contágio são ativadores poderosos do comportamento e é natural incluir muitos rituais da purificação na religião. Eles também fazem uso de nossos sistemas de planejamento, que podemos ver em forma extrema em transtorno obsessivo-compulsivo. Há preocupação com cores, espaços, limites, movimentos e contato. Gadgets salientes são incorporados. Temos uma poderosa necessidade de imitar os outros.

Os rituais ativam nossos sistemas de perigos não detectados. Ofertas de sacrifício para os agentes invisíveis fazem uso de nossos sistemas de intercâmbio social. Nossas intuições de coalizões são satisfeitas por ritos de grupo e casamento. A "Sociologia ingênua" do homem comum se estende em muita filosofia, Sociologia, teologia, antropologia, psicologia, economia, política e é o resultado de nossas tentativas de fazer sentido de nosso próprio comportamento, mas este é o resultado da diversão automática e inconsciente extraviado de nossos modelos. Assim, grande parte da cultura parece mágico-daí o termo "magia social". Inevitavelmente, a sociologia ingênua é fraca, então os rituais e sistemas de crenças enfatizam os benefícios da cooperação e os custos de trapaça ou deserção. Os rituais e gadgets estimulam a memória e satisfazem o sistema de contágio. Participação sinais de cooperação e os deuses e espíritos são opcionais. Assim, modelos levam à religião que leva a doutrinas e não o inverso.

Eu acho que ele vai se desviar seriamente quando se discute ciência versus religião (P320). Ele diz que é errado falar sobre a religião como um objeto real no mundo (o que quer que seja), mas é claro que os fenômenos externos e internos (mentais) podem ser estudados, bem como qualquer outro, e ele mostra neste livro que a religião é um ramo da psicologia cognitiva. Ele diz que não há ciência como tal, e sabemos que ele significa que é complexo, mas então não há religião, lei, esportes, corridas de automóveis ou qualquer coisa, como tal. Ele objeta a "teologia pop", que diz que a religião torna o mundo mais bonito ou significativo ou que aborda questões finais, mas toda a religião aborda as questões finais e tenta tornar o mundo significativo e menos feio. Além disso, o que eu chamo de "religião avançada"--ou seja, a maneira como ele começa no não-mentes de Jesus, Buda, Osho etc.--tem uma opinião bastante diferente sobre o mundo do que a religião primitiva que ele discute neste livro (por exemplo, Ver os 200 livros e DVD's de Osho em Oshoworld.com ou em P2P etc., ou ver Wilber, Adi da etc.). Novamente, em p 327 ele acha que não há nenhum centro religioso no cérebro e embora isso é provavelmente verdade para a religião primitiva, parece mais provável que existam centros (redes de conexões) para as experiências de satori e iluminação e talvez para enteógenos também. Ele também pensa (p321) que a ciência é menos natural e mais difícil do que a religião, mas em vista do grande número de cientistas e os fatos que quase todos são capazes de absorver a ciência na escola de grau, e que provavelmente houve menos de 1000 iluminado pessoas em toda a história humana, parece claro que a situação é bastante o inverso para a espiritualidade avançada. É muito menos difícil se tornar um botânico ou um químico do que dissolver o ego de um! A seleção natural eliminará claramente os genes de consciência mais elevados, mas o cálculo racional da ciência é bastante consistente com a coleta de recursos e produzindo crianças. Claro, o problema é que ele está novamente fixado na religião primitiva.

Ele resume-se dizendo (p 135) que as atividades religiosas ativam sistemas de inferência que "governam nossas emoções mais intensas, moldam nossa interação com outras pessoas, nos dão sentimentos morais e organizam grupos sociais". Claro que, estes não têm nada a ver com satori ou iluminação! Ele observa que as idéias religiosas são parasitárias sobre a nossa ontologia intuitiva (ou seja, eles são relevantes). Eles são transmitidos com sucesso devido a capacidades mentais que a evolução já criou. Tal como com outros comportamentos, a religião é um resultado de relevância agregada — i. e., a soma da operação de todos os motores de inferência. Assim, conceitos e comportamentos religiosos estão presentes não porque são necessários ou até mesmo úteis, mas porque eles facilmente ativam nossos modelos, são fáceis de lembrar e transmitir, e assim eles sobrevivem ao longo do tempo. Ele dá um resumo final (p326) de ' ' a história completa de toda a religião (sempre) ' ' como se segue (é claro que deixa de fora ' religião avançada (espiritualidade, misticismo)'). Entre os milhões de coisas que as pessoas discutiram foram algumas que violaram nossas intuições e isso os tornou mais fáceis de lembrar e transmitir. Aqueles que eram sobre os agentes eram especialmente salientes como eles ativaram domínios ricos de inferências possíveis, tais como aqueles sobre predadores e psicologia intuitiva. Agentes com propriedades contrintuitivas, especialmente a capacidade de entender e afetar o comportamento humano ou o mundo foram fortemente transmitidos. Eles se conectaram com outros eventos estranhos e um pouco contrintuitivos, como a morte e os sentimentos sobre a presença contínua dos mortos. De alguma forma rituais surgem e se associam com os poderosos agentes sobrenaturais. Algumas pessoas serão mais habilidosas na condução de tais rituais e orientando as interações com os espíritos. Inevitavelmente, eles vão criar versões mais abstratas e começar a adquirir poder e riqueza. No entanto, as pessoas continuarão a ter suas próprias inferências sobre a religião.

Ele observa que a religião deve muito à aparência provavelmente recente (na evolução hominóide) da capacidade de desacoplamento e ocorre-me que se pode considerar experiências de drogas enteógenas, satori e iluminação como o último em desacoplamento--nenhum passado, nenhum futuro, e nem mesmo um presente--não aqui, não lá, não eu, não você e tudo é uma coisa e ilusória. A outra transição chave na evolução é postulou ser a habilidade de aceitar a violação de expectativas

intuitivas a nível de domínios ontológica (isto é, as classes das coisas--plantas, povos, coisas moventes etc.). Ele considera essas capacidades como levando à invenção da religião (e, claro, muito mais), mas é claro que Buda, Jesus e Osho foi um pouco mais longe. Ele rejeita a idéia de que os pensamentos religiosos tornaram as mentes mais flexíveis e abertas (em vez disso, tornaram-se suscetíveis a certos conceitos que ativaram as inferências de agência, predação, moralidade, intercâmbio social, morte, etc.) , mas algo nos fez suscetíveis também aos entheogens, satori e iluminação e isso é tão flexível e aberto como as pessoas podem ser e permanecem são. Portanto, é evidente que muito resta a ser descoberto sobre a espiritualidade e a religião e os progressos na compreensão do comportamento vai trazer isso.